

VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA A MULHER: COMPARAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CASOS NOTIFICADOS ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, PARANÁ

PHYSICAL VIOLENCE AGAINST WOMEN: COMPARISON OF THE INCIDENCE OF REPORTED CASES BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN THE CITY OF CASCAVEL, PARANÁ

Thais Katri Bertoncelo Broetto¹
Winy Hirome Takahashi Yonegura²

RESUMO: Recomendada pela Organização Mundial da Saúde como a medida mais eficaz para conter a propagação da COVID-19, o isolamento social agravou os fatores que contribuíram para o aumento da violência contra as mulheres. Este estudo teve como objetivo analisar os casos de violência física contra a mulher nos períodos de pré-pandemia e pandemia no município de Cascavel, Paraná. O trabalho justifica-se pela necessidade de compreender o impacto do isolamento social da pandemia da COVID-19 sobre a incidência e padrões de violência física contra as mulheres. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, o qual analisou os casos de violência física contra a mulher, no período de 2017 a 2022, no município de Cascavel, Paraná. Com base na amostra final coletada, foram notificados 1.086 casos de violência física contra a mulher no período analisado. Houve um aumento de 35,56% nos casos de violência física contra mulheres durante a pandemia, sendo notável que o número de casos registrados em domicílio aumentou de 318 para 440 (aumento de 38%). É essencial reconhecer e combater essa estrutura profundamente arraigada para garantir a igualdade de gênero, promover o respeito aos direitos humanos das mulheres e criar uma sociedade mais justa e segura para todas.

1701

Palavras-chave: Violência física. Mulher. COVID-19.

ABSTRACT: Recommended by the World Health Organization as the most effective measure to contain the spread of COVID-19, social isolation has exacerbated factors contributing to the rise in violence against women. This study aimed to analyze cases of physical violence against women during the pre-pandemic period and the pandemic period in the municipality of Cascavel, Paraná. The work is justified by the need to understand the impact of COVID-19 pandemic social isolation on the incidence and patterns of physical violence against women. It is a descriptive and retrospective study that analyzed cases of physical violence against women from 2017 to 2022 in the municipality of Cascavel, Paraná. Based on the final collected sample, 1,086 cases of physical violence against women were reported during the analyzed period. There was a 35.56% increase in cases of physical violence against women during the pandemic, notably with the number of cases reported at home rising from 318 to 440 (an increase of 38%). It is essential to recognize and combat this deeply ingrained structure to ensure gender equality, promote respect for women's human rights, and create a fairer and safer society for all.

Keywords: Physical violence. Women. COVID-19.

¹Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário da FAG.

²Médica especialista em Ginecologia e Obstetrícia e docente do Centro Universitário FAG.

INTRODUÇÃO

De acordo com a lei Maria da Penha, a violência contra a mulher é definida como qualquer ação ou omissão pautada no gênero que cause lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, moral ou patrimonial e morte (PASINATO, 2010). A violência física se manifesta quando a integridade e a saúde corporal da mulher são ameaçadas por meio do uso de força física por parte do agressor. A violência psicológica engloba qualquer ação que cause dano emocional ou diminuição da autoestima da mulher. A violência sexual envolve constranger a mulher a presenciar, manter ou participar de qualquer relação sexual não consentida. A violência patrimonial envolve a retenção, subtração ou destruição parcial ou total dos bens da mulher, independentemente de sua natureza. Por fim, a violência moral se configura quando ocorrem atos de calúnia, difamação ou injúria que visam difamar a mulher (SANTOS *et al.*, 2020).

Recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a medida mais eficaz para conter a propagação da COVID-19, o isolamento social agravou os fatores que contribuem para o aumento da violência contra as mulheres. De acordo com a organização, houve um aumento de 22,2% nos casos de feminicídio entre março e abril de 2020 em 12 estados do país, em comparação com o ano anterior. Além disso, os registros públicos também indicam uma diminuição na apresentação de queixas formais, o que evidencia que, ao mesmo tempo em que as mulheres se encontram mais vulneráveis durante a pandemia, enfrentam maiores dificuldades para denunciar seus agressores (WHO, 2020). Ainda, de acordo com a OMS, 30% das mulheres do mundo já viveram situações de violência.

1702

O ~Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência~ publicado pela OMS, no ano de 2014, afirma que a cada três mulheres, uma foi vítima de violência física e/ou sexual em algum momento da vida, o que reflete a magnitude da violência contra a mulher na realidade atual (CHAGAS; OLIVEIRA; MACENA, 2022). Essa violência é especialmente cometida por parceiros íntimos, totalizando o número de 38% dos casos de feminicídio (WHO, 2019).

A permanência das pessoas por longo tempo dentro de suas casas foi considerada um potencializador da violência contra mulher no mundo todo (CAMPOS; TCHALEKIAN; PAIVA, *et al.*, 2020). Além disso, a rede de apoio social sofreu um enfraquecimento devido ao fechamento de creches, escolas e instituições religiosas, bem como à restrição ou redução da jornada de trabalho nos serviços de proteção às mulheres, como delegacias e centros de atendimento à violência doméstica. Isso aumentou os riscos e a vulnerabilidade de muitas mulheres (MACHADO *et al.*, 2020).

No cenário brasileiro, o Ligue 180 teve 9.842 ligações recebidas em abril de 2020. Quando comparadas ao mesmo período, foram 7.243 ligações em 2019, o que demonstra um aumento de 35,9% nos casos de violência. De modo geral, houve queda no registro de boletins de ocorrência no país na pandemia. Isto evidencia que, por mais que as mulheres estejam em situação de maior vulnerabilidade, encontram dificuldades para formalizar queixa contra os agressores, o que contribui para a permanência da mulher na situação de violência. Mas em contrapartida, a redução desses registros é contraposta aos casos de feminicídios, que apresentaram crescimento, indicando a violência doméstica e familiar em ascensão. Entre março e abril de 2020, houve crescimento de 22,2% dos feminicídios em 12 estados brasileiros (BRASIL, 2020).

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar os casos de violência física contra a mulher nos períodos de pré-pandemia (2017 a 2019) e pandemia (2020 e 2022) no município de Cascavel, Paraná. O trabalho justifica-se pela necessidade de compreender o impacto do isolamento social da pandemia da COVID-19 sobre a incidência e padrões de violência física contra as mulheres, visando o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e apoio às vítimas.

MÉTODOS

1703

Trata-se de uma pesquisa com abordagem epidemiológica de caráter descritivo e retrospectivo. Para coleta de dados, foram utilizadas as fontes oficiais de informação de saúde, nomeadamente o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessados através do endereço eletrônico (<http://www.datasus.gov.br>).

A população de interesse foi delimitada a mulheres com idade maior de 20 anos, em que sofreram violência física e a denúncia foi notificada na cidade de Cascavel do estado do Paraná. A decisão de excluir menores de 19 anos, foi devido a pesquisa ser baseada no contexto de violência doméstica sofrida pela mulher durante a pandemia de COVID-19. Isso permitiu uma análise mais específica e precisa sobre existir uma subnotificação durante esse período ou não. Além disso, a pesquisa procura comparar o número total de notificações de violência física, quanto os realizados pelos cônjuges, visando mais ainda a questão de violência doméstica. O período de estudo abrangeu os anos de 2017 a 2022. A escolha desse período justifica-se por compreender tanto o cenário pré-pandêmico quanto os períodos de emergência da COVID-19.

Visando a compreensão das informações recolhidas, os dados foram tabulados e organizados em planilhas no software Microsoft Excel®, além de associados às literaturas

correspondentes. Após a coleta dos dados, foi iniciada a descrição dos resultados, bem como foi realizada uma revisão de literatura para formulação da discussão do presente estudo.

Em relação à ética da pesquisa, considerando que o DATASUS disponibiliza uma base de dados de acesso público, sem identificação individual dos pacientes, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Portanto, a utilização desses dados não envolveu questões de confidencialidade ou privacidade que demandassem revisão ética.

ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na amostra final coletada, foram notificados 1.086 casos de violência física contra a mulher no período de 2017 a 2022, no município de Cascavel, Paraná. Os principais dados sociodemográficos estão apresentados na Tabela 1 abaixo.

Tabela 1: Principais dados sociodemográficos das mulheres vítimas de violência física.

Anos analisados	2017 a 2019		2020 a 2022	
	(n)	(%)	(n)	(%)
Total de casos	461		625	
Variáveis	(n)	(%)	(n)	(%)
Raça/cor				
Branca	283	61,39%	374	59,84%
Preta	14	3,04%	42	6,72%
Amarela	2	0,43%	4	0,64%
Parda	159	34,49%	203	32,48%
Indígena	1	0,22%	1	0,16%
Escolaridade				
Analfabeta	9	1,95%	7	1,12%
Fund. Incompleto	172	37,31%	253	40,48%
Fund. completo	51	11,06%	47	7,52%
Médio completo	84	18,22%	147	23,52%
Sup. completo	11	2,39%	23	3,68%
Faixa etária				
20 a 29 anos	156	33,84%	225	36,00%
30 a 39 anos	142	30,80%	166	26,56%
40 a 49 anos	83	18,00%	142	22,72%
50 a 59 anos	51	11,06%	55	8,80%
> 60 anos	29	6,29%	37	5,92%

Fonte: DATASUS/SINAN (BRASIL, 2023).

No período de 2017 a 2019, antecedendo a pandemia, foram registrados 461 casos de violência física contra mulheres. Já no triênio subsequente, de 2020 a 2022, que compreendeu o período de pandemia, esse número aumentou para 625 casos. Esses dados indicam um aumento

de 35,56% nos casos de violência física contra mulheres durante a pandemia, quando comparados com o período anterior.

Percebe-se que a maioria das vítimas, tanto antes como durante a pandemia, eram mulheres brancas, o que representa 61% e 59% dos casos, respectivamente. Esse predomínio da cor branca se deve à predominância da população caucasiana em Cascavel. Por outro lado, observou-se que os casos de agressões a mulheres pardas correspondiam a 34% nos dois períodos analisados.

Um aspecto relevante a destacar é o aumento significativo do número de agressões contra mulheres pretas, que passou de 14 casos (3,04%) no período pré-pandemia para 42 casos (6,72%) durante a pandemia. Essa discrepância nos números entre os grupos étnicos ressalta a importância de considerar fatores socioeconômicos e culturais na compreensão dos padrões de violência de gênero e na formulação de políticas públicas de prevenção e combate à violência contra a mulher.

No que diz respeito à escolaridade das vítimas, é importante notar que a maioria delas tinha um baixo nível de educação em ambos os períodos analisados. Isso significa que a maior parte das mulheres agredidas tinha menos anos de estudo formal, o que pode refletir em uma maior vulnerabilidade a situações de violência física.

No que se refere à faixa etária das vítimas, os dados revelam que o grupo mais afetado estava na faixa etária de 20 a 29 anos. Isso significa que mulheres jovens eram mais suscetíveis a sofrer violência física, tanto antes como durante a pandemia. Esse grupo foi seguido pelo de mulheres com idades entre 30 e 39 anos, indicando que a violência não se limitou apenas a uma faixa etária específica. A Tabela 2 fornece informações detalhadas sobre as características relacionadas às agressões físicas.

Tabela 2: Características relacionadas à agressão física (local de ocorrência, agressor).

Anos analisados	2017 a 2019		2020 a 2022	
	(n)	(%)	(n)	(%)
Total de casos	461		625	
Variáveis	(n)	(%)	(n)	(%)
Local de ocorrência				
Residência	318	68,98%	440	70,40%
Via pública	93	20,17%	88	14,08%
Bar/similares	17	3,69%	21	3,36%
Outros	33	7,16%	76	12,16%
Violência de repetição	224	48,59%	228	36,48%
Agressor				
Cônjuge	195	42,30%	263	42,08%
Ex-cônjuge	50	10,85%	71	11,36%

Namorado(a)	20	4,34%	26	4,16%
Ex-namorado(a)	10	2,17%	19	3,04%
Filho(a)	32	6,94%	37	5,92%

Fonte: DATASUS/SINAN (BRASIL, 2023).

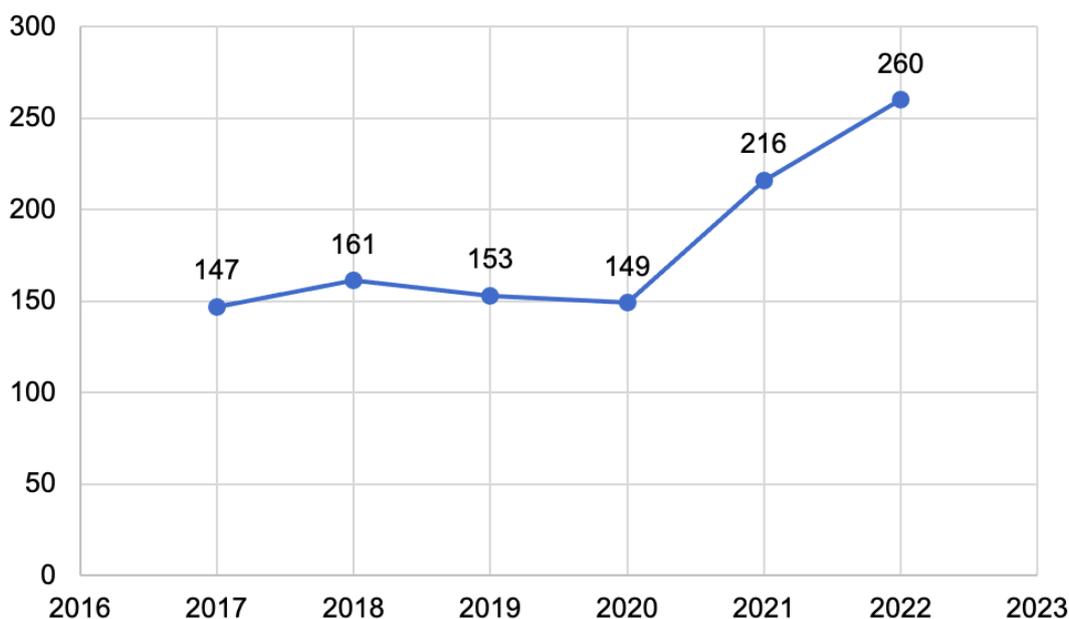
A análise dos dados na Tabela 2 destaca claramente que a maioria dos casos de violência física ocorreu no ambiente doméstico da vítima. É notável que o número de casos registrados em domicílio aumentou de 318 para 440, representando um aumento de aproximadamente 38%. Além da residência, outros locais onde essas agressões ocorreram incluíram a via pública, bares, estabelecimentos similares e diversos outros contextos, como habitações coletivas, escolas, locais de prática esportiva, comércios e serviços, bem como indústrias e construções.

Um dado relevante a ser ressaltado é que a incidência de violência repetida foi observada em 48% dos casos no período pré-pandemia (224 casos) e em 36% durante a pandemia (228 casos). Quanto aos agressores, 42% dos casos foram cometidos pelos cônjuges (195 casos no período pré-pandemia e 263 na pandemia), enquanto aproximadamente 10 a 11% dos casos envolveram ex-cônjuges. Ainda, os dados revelam que filhos cometeram mais agressões do que namorados ou ex-namorados.

A Figura 1 evidencia o número de casos notificados de violência física contra as mulheres em cada ano, sendo possível perceber o aumento dos casos na pandemia.

1706

Figura 1: Número de casos notificados de agressão física à mulher em cada ano.



Fonte: DATASUS/SINAN (BRASIL, 2023).

Com a eclosão da pandemia de COVID-19 e a implementação das medidas preventivas para conter a doença, ocorreram transformações significativas na vida da população global, especialmente para aqueles que se viram obrigados a compartilhar o confinamento com agressores (ROESCH *et al.*, 2020).

Analisando o contexto passado, a pandemia da COVID-19 teve resultado em uma maior exposição das mulheres ao ambiente doméstico, devido às recomendações de distanciamento e isolamento social. Embora tenha sido uma medida extremamente necessária, esse cenário pode ser um fator que contribui para o aumento dos casos de violência de gênero nos dias de hoje. Isso ocorre tanto devido ao aumento da vigilância sobre a vida cotidiana das mulheres quanto às consequências da desestruturação provocada pela pandemia, que acarreta inúmeros desafios e fatores de risco capazes de afetar o equilíbrio familiar. Mesmo diante dessa situação crítica, não se observa um movimento de resistência mais efetivo contra a violência doméstica, e tampouco se nota uma tendência à desnaturalização da condição enfrentada pelas mulheres no âmbito doméstico (ALVES *et al.*, 2020).

Embora nosso estudo tenha apresentado uma amostra com predominância da cor branca, alguns estudos indicam que, no Brasil, as mulheres que são vítimas de violência de gênero são predominantemente pretas e pardas, com idade entre 19 e 39 anos e baixo grau de escolaridade (BARBOSA *et al.*, 2019; BERNARDINO *et al.*, 2016). Por outro lado, outro estudo destaca que aproximadamente 7% das mulheres que são vítimas haviam iniciado ou concluído o ensino superior. Embora pareça pouco, esse número expressa a ocorrência de violência contra a mulher nos diferentes níveis da escala social, cultura e econômica. Por esse raciocínio, podemos desestigmatizar a vinculação entre violência de gênero e pobreza, uma vez que a problemática ultrapassa questões socioeconômicas e abarca questões culturais. Portanto, embora falemos de um "perfil" de mulher vítima de violência, não existe um perfil propriamente dito, visto que é um fenômeno transversal da sociedade, podendo atingir todas as mulheres, sejam qual for a faixa etária, origem, raça, classe social e nível educacional (NOGUEIRA EVANGELISTA *et al.*, 2022).

Por meio da persistente cultura patriarcal, a subordinação das mulheres e a violência que elas enfrentam adquiriram caráter estrutural ao longo de décadas. Essa realidade é moldada pelos papéis de gênero que a sociedade atribui aos homens e mulheres, resultando em dinâmicas de poder baseadas em controle, dominação e opressão. Isso culmina em discriminação e estereótipos que continuam a se propagar nas novas gerações, tanto nas esferas públicas, como o governo, a política, a religião, as escolas, a mídia e outros, quanto nas esferas privadas, que

englobam a família, os parentes e as pessoas próximas com algum vínculo afetivo (GEBRIM; BORGES, 2014).

Esse contexto de controle, opressão e violência direcionada às mulheres tornou-se lamentavelmente enraizado nas sociedades, com consequências extremamente graves para a integridade física, psicológica e até mesmo a vida das mulheres. É essencial reconhecer e combater essa estrutura profundamente arraigada para garantir a igualdade de gênero, promover o respeito aos direitos humanos das mulheres e criar uma sociedade mais justa e segura para todas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, este trabalho proporcionou uma análise sobre a relação entre a pandemia da COVID-19 e o aumento do número de casos no município de Cascavel. Os dados apresentados em nosso estudo evidenciaram um aumento significativo dos casos de violência física contra a mulher durante a pandemia. Com relação às características sociodemográficas, houve predomínio de mulheres brancas, com idade entre 20 e 29 anos, com baixo grau de escolaridade. A maioria dos agressores eram os cônjuges e ex-cônjuges, os quais realizavam a agressão na própria residência. Portanto, este trabalho não é apenas uma análise crítica, mas também um apelo à ação. Todos nós temos um papel a desempenhar na construção de uma sociedade mais justa e segura para as mulheres. Devemos trabalhar incansavelmente para eliminar a violência de gênero, promover a igualdade e garantir que todas as mulheres tenham o direito de viver vidas livres de medo e opressão. Este é um desafio complexo, mas é um desafio que devemos encarar com determinação, empatia e solidariedade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ângela Gilda et al. Análise teórico-epistêmica da violência baseada em gênero: a vulnerabilidade da mulher durante o distanciamento social. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 7, p. 47192-47200, 2020.

BARBOSA, Kevan Guilherme Nóbrega et al. Epidemiological and spatial characteristics of interpersonal physical violence in a Brazilian city: A comparative study of violent injury hotspots in familial versus non-familial settings, 2012-2014. *PLoS One*, v. 14, n. 1, p. e0208304, 2019.

BERNARDINO, Ítalo de Macedo et al. Violência contra mulheres em diferentes estágios do ciclo de vida no Brasil: um estudo exploratório. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 19, p. 740-752, 2016.

BRASIL, GOVERNO FEDERAL. Coronavírus: sobe o número de ligações para canal de denúncia de violência doméstica na quarentena. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). 2023. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 02 set. 2023.

CAMPOS, Brisa; TCHALEKIAN, Bruna; PAIVA, Vera. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/COVID-19 em São Paulo. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, 2020.

CHAGAS, Elisângela Rodrigues; OLIVEIRA, Fernando Virgílio Albuquerque de; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia. Mortalidade por violência contra mulheres antes e durante a pandemia de Covid-19. Ceará, 2014 a 2020. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 63-75, 2022

GEBRIM, Luciana Maibashi; BORGES, Paulo César Corrêa. Violência de gênero: tipificar ou não o femicídio/feminicídio?. *Revista de informação legislativa*, v. 51, n. 202, p. 59-75, 2014.

MACHADO, Dinair Ferreira et al. Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada?. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 483-494, 2020.

PASINATO, Wânia. Lei Maria da Penha. Novas abordagens sobre velhas propostas. Onde avançamos?. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, v. 10, n. 2, p. 216-232, 2010.

ROESCH, E. et al. Violence against women during covid-19 pandemic restriction. *BMJ*. P.1-2, 7 de maio 2020.

SANTOS, Luisa Souza Erthal et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher: reflexões a partir da teoria da motivação humana de Abraham Maslow. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Violence against women: intimate partner and sexual violence against women: evidence brief. World Health Organization, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. COVID-19 and violence against women: what the health sector/system can do, 7 April 2020. World Health Organization, 2020.